

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

LYNE CLAUDE MENEZES DOS SANTOS

**O USO DO JORNAL EM SALA DE AULA: PERCEPÇÃO DOS
ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I.**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

LYNE CLAUDE MENEZES DOS SANTOS



**O USO DO JORNAL EM SALA DE AULA: PERCEPÇÃO DOS
ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I.**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo UAB do Município de Ibaiti, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof^a. Me. Nelci Aparecida Zanette Rovaris

MEDIANEIRA

2014



TERMO DE APROVAÇÃO

O USO DO JORNAL EM SALA DE AULA: PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO 5º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Por

Lyne Claide Menezes dos Santos

Esta monografia foi apresentada às 18h30m do dia 09 de dezembro de 2014 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo de Ibaiti, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. A aluna foi avaliada pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado

Profa Me. Nelci Aparecida Zanette Rovaris
UTFPR – Câmpus Medianeira
Orientadora

Prof^a. Maria Fatima Menegazzo Nicodem
UTFPR – Câmpus Medianeira
Membro

Dedico este trabalho aos meus pais que sempre me apoiaram e me ajudaram em todos os sentidos para que concluísse com êxito as minhas jornadas de estudos.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

Ao meu marido, companheiro, que “segurou as pontas” por longas madrugadas cuidando dos gêmeos para que eu pudesse fazer minhas leituras e pesquisas.

Aos professores e equipe diretiva e pedagógica da Escola Municipal Dr. Cesar Augusto Luiggi de Oliveira, da cidade de Japira, que abriram as portas de suas salas para que pudesse realizar o presente trabalho.

A minha orientadora, professora Me. Nelci Aparecida Zanette Rovaris pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

RESUMO

SANTOS, Lyne Claide Menezes dos. **O uso do jornal em sala de aula: percepção dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I.** 2014.33. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

Os meios de comunicação são ferramentas de apoio ao processo de ensino e aprendizagem e a leitura feita através destas ferramentas se fazem presentes no contexto escolar atual. No que se referem à área educacional, as mídias sempre estiveram presentes na educação, porém, não raras vezes, sofreu certa resistência, em relação a sua aplicação no contexto escolar. Desta forma, este trabalho tem como temática o uso do jornal em sala de aula como ferramenta prática pedagógica para o incentivo à leitura no Ensino Fundamental I. A metodologia engloba uma pesquisa qualitativa cuja base de estudos é bibliográfica sobre o uso do jornal na sala de aula e pesquisa de campo com dados coletados a partir de um questionário fechado para verificação do comportamento dos alunos com relação à leitura do jornal impresso e *online*. Como resultado da pesquisa observou-se que a leitura de jornal impresso ou *online*, para a maioria dos alunos pesquisados ocorre exclusivamente em sala de aula e algumas vezes ao ano, sendo assim o jornal é pouco utilizado como um recurso pedagógico.

Palavras-chave: Jornal. Aprendizagem. Leitura.

ABSTRACT

SANTOS, Lyne Claide Menezes dos. **The newspaper in the classroom: a perception of 5th year elementary school's students** .2014.33. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

The media are tools to support teaching and learning process and the reading taken through these tools are present in the current school context. In referring to the education sector, the media have always been present in education, however, often suffered some resistance in relation to its application in the school context. Thus, this work has as its theme the newspaper's use in the classroom as teaching practice tool for encouraging reading in elementary school I. The methodology includes a qualitative research studies whose base is literature on the newspaper's use in the room class research and field data collected from a closed questionnaire to verify the behavior of students with regard to reading the printed newspaper and online. As a result of the research showed that the newspaper reading print or online, for most students surveyed occurs exclusively in the classroom and a few times a year, making it the newspaper is little used as a teaching resource.

Keywords: Journal . Learning. Reading.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 A LEITURA NOS DIAS ATUAIS.....	11
2.2 AS MÍDIAS E A EDUCAÇÃO.....	13
2.3 O JORNAL COMO FERRAMENTA PARA A PRÁTICA DA LEITURA.....	17
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	21
3.1 PESQUISA DE ABORDAGEM BIBLIOGRÁFICA E QUALITATIVA.....	21
3.2 SUJEITOS PESQUISADOS.....	22
3.3 COLETA DE DADOS.....	22
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	23
4.1 A IMPORTÂNCIA DO JORNAL COMO PRÁTICA DE LEITURA DOS ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I.....	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	29
APÊNDICES.....	31

1 INTRODUÇÃO

A evolução da tecnologia e dos meios de comunicação entrou na vida das pessoas trazendo facilidades e comodidades no dia-a-dia de todos. As mudanças provocadas pela incorporação das novas tecnologias ao processo ensino-aprendizagem já fazem parte da maioria dos discursos didáticos.

O uso das novas tecnologias não é apenas mais um apoio didático, mas uma nova prática pedagógica, onde o professor assume uma postura de mediador do saber instituído. Esta nova possibilidade de ensino oportuniza uma mudança também nos espaços físicos da escola, bem como na organização do mesmo, tornando-o mais atraente para o educando.

Os meios de comunicação são ferramentas de apoio ao processo de ensino e aprendizagem e a leitura feita através das ferramentas midiáticas estabelece relações com o outro, proporcionando a interação e reafirma seus valores individuais, incentivando assim o hábito da leitura e o desenvolvimento do senso crítico.

No que se refere à área educacional, a mídia impressa esteve sempre presente na educação formal, porém, não raras vezes, sofreu certa resistência, em relação a sua aplicação na escola. Porém, o impacto social causado pela penetração da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) nos últimos anos, ocasionou intensas transformações nas principais instituições sociais, entre elas, a escola.

Assim, não se trata apenas de adotar um novo método ou uma nova técnica de ensino, mas adotar novas estratégias e metodologias de investigação, de ação e de formação, que levam os educadores - investigadores da própria ação - a questionar a si mesmos, a sua prática e a sua escola, o sistema educacional e a sociedade.

Como as mídias estão cada dia mais presentes no ambiente escolar, a presente pesquisa tem a proposta de voltar o olhar ao jornal impresso e online, como um estímulo ao prazer de ler, vinculado a realidade social e a natural concepção de atitudes cidadãs.

No decorrer da minha trajetória profissional, percebi que os alunos que passam pela Educação Básica saem com muita dificuldade no domínio da Língua Portuguesa, na forma oral e escrita, ou seja, não se expressam com clareza e

desenvoltura, apresentam dificuldades aos produzirem textos de qualidade. Este fenômeno está intimamente interligado à falta de leitura.

Este trabalho teve como objetivo geral conhecer a percepção dos alunos sobre a leitura e o uso do jornal impresso e *online* em sala de aula no Ensino Fundamental I, bem como analisar o uso do jornal como recurso pedagógico e como mecanismo interessante para desenvolver nos alunos o senso crítico e reflexivo através do conhecimento e do acesso à informação contribuindo para o desenvolvimento do hábito da leitura dos alunos e atualização de seus conhecimentos,

Com este trabalho espera-se também proporcionar a formação de bons leitores e cidadãos bem informados, permitindo que o acesso ao jornal impresso e *online* possa melhorar a qualidade de comunicação entre os membros da comunidade escolar, principalmente entre educadores e educandos, auxiliando no processo de mediação e construção do conhecimento.

Compreende-se que este trabalho irá colaborar para orientações e informações concernentes a importância da leitura através do uso do jornal em sala de aula como ferramenta pedagógica, uma vez que, torna-se necessário uma nova abordagem a fim de que os alunos tomem gosto pela leitura.

Para atingir o objetivo desta monografia, primeiramente explanou-se sobre a leitura nos dias atuais, em seguida relatou-se sobre a importância das mídias na educação e, como último item da fundamentação teórica, explicitou-se sobre o jornal como uma ferramenta da prática de leitura em sala de aula.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A LEITURA NOS DIAS ATUAIS

Nos dias atuais pode-se perceber que a leitura, que antes era vista como papel da família, foi relegada somente ao papel único e exclusivo da escola, que tem sido vista socialmente como responsável pelo conhecimento científico propriamente dito. Assim, cabe ao professor reconhecer a leitura como forma de inserção de seus alunos neste conhecimento não só de conteúdos escolares bem como da vida em sociedade.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a leitura é:

[...] É um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor e de tudo o que sabe sobre a língua. Não se trata apenas de extrair informações da escrita, decodificando-a, letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituído antes da leitura propriamente dita. Qualquer leitor que conseguir analisar sua própria leitura constatará que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utiliza quando lê (BRASIL, 1997, p. 53).

A leitura corresponde à compreensão, a busca de significados, sendo assim o hábito de ler implica em compreender, assimilar, deter o conhecimento, fazendo parte do cotidiano do aluno, mas não se limitando meramente a finalidades acadêmicas.

Para que a valorização da leitura seja de fato um projeto da escola, talvez seja preciso antes de tudo considerar o ato de ler “uma atitude cujo significado se encerra nela mesma e, a partir daí, experimentar as práticas que a nova postura sugerir, menos trabalhosas, muitas vezes, eventualmente mais estimulantes para o leitor” (BARTHES, 1996, p. 114).

Por isso, o incentivo à leitura e a oferta de livros e material de leitura como o jornal deve ser feito de uma forma que se aproxime mais da realidade a qual estão acostumados e que seja atraente do ponto de vista dos educandos.

Para Freire (1982, p. 11): “A leitura de mundo precede a leitura da palavra”, ou seja, mais importante do que estabelecer contato com a leitura propriamente dita, o indivíduo deve ter contato com a sociedade, atuar e poder fazer uma leitura do mundo em que vive.

Isso significa dizer que a leitura de um texto começa antes que possa ler também o que não está escrito, identificando os elementos implícitos, estabelecendo relação entre o texto que está lendo e outros textos já lidos. Ler significa refletir, pensar, criticar, ou de acordo com Jolibert “Ler para nutrir e estimular o imaginário” (JOLIBERT, 1994, p.34).

Observou-se com as leituras que, na sociedade atual, a globalização, o surgimento de novas tecnologias, o avanço das telecomunicações e da informática, contribuíram para que ocorressem mudanças na sociedade em diversos setores e a entrada dos recursos tecnológicos se tornaram indispensáveis no dia-a-dia. Enquanto os educadores aprenderam a ler o mundo através dos livros e dos materiais impressos, os alunos utilizam outros meios tecnológicos para realizar a aprendizagem em relação ao contexto que os cerca.

Com esta evolução tecnológica apresentou-se como um novo paradigma educacional, no cotidiano escolar, como um grande avanço no processo ensino aprendizagem, oportunizando o acesso aos educandos a inúmeras informações e as mais variadas formas de chegar ao conhecimento.

Assim, a escola como instituição social, também passa a sofrer influências para que se adapte à essa nova realidade, tornando-se fundamental que se compreenda os processos que fazem parte desta nova fase do ensinar.

Deste modo, as instituições educacionais iniciaram um processo de elaboração e planejamento de práticas pedagógicas que acabaram por introduzir as tecnologias no contexto educacional.

Novas abordagens metodológicas se fazem necessárias no ambiente escolar. As tecnologias têm sido inseridas com o objetivo de oportunizar ao educando essas diferentes metodologias e estratégias de ensino e estas novas metodologias propiciam o acesso a habilidades necessárias tanto aos professores quanto aos educandos, que permitam melhor aquisição do conhecimento científico, garantido uma formação de qualidade dos alunos e o desenvolvimento de uma disposição reflexiva sobre os conhecimentos.

Assim, essas tecnologias fazem-se presentes a cada dia no cotidiano escolar como elemento facilitador do ensino. Portanto, é de fundamental importância usar este recurso para o ensino uma vez que oportuniza a valorização da leitura pelo aluno.

A leitura por meio dos jornais seja em sua forma tradicional impressa ou *online* nas escolas pode vir a preencher uma lacuna ainda existente entre as diferentes linguagens as quais os alunos terão acesso ao longo de suas vidas, uma vez que a tecnologia avança cada vez mais sobre as relações sociais.

2.2 AS MÍDIAS E A EDUCAÇÃO

A sociedade contemporânea encontra-se fortemente influenciada pela presença da tecnologia. A necessidade de mais velocidade, de maior produtividade, de nos comunicar instantaneamente, cada vez mais, com todos os lugares e com maior número de pessoas é constante e emergente.

As mudanças provocadas por essas novas tecnologias ao processo ensino-aprendizagem já fazem parte da maioria dos discursos didáticos. O uso das novas tecnologias não é apenas mais um meio de apoio didático ao professor, mas sim uma nova prática pedagógica, onde o professor assume uma postura além de transmissor do saber instituído.

Não se trata apenas de adotar um novo método ou uma nova técnica de ensino, mas adotar novas estratégias e metodologias de investigação, de ação e de formação, que levam os educadores da própria ação a questionar a si mesmos, a sua prática e a sua escola, o sistema educacional e a sociedade.

Ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial (MORAN, 2000, p. 63).

A escola é desafiada a experimentar novas ideias, articular novos conceitos e práticas administrativas e pedagógicas de gestão das mídias com atividades voltadas para resolver as problemáticas da realidade social em que está inserida.

Percebe-se que inserir as mídias na escola não é uma responsabilidade exclusiva do professor, mas sim de todos os componentes responsáveis para que a escola funcione, então é importante que os gestores comprometam-se com a superação deste novo desafio. Tem que se pensar que os aspectos pedagógicos e administrativos da escola não são duas ilhas sem possibilidades de acessos entre elas.

Nos dias atuais vemos as transformações ocorrendo em todas as áreas, com especial atenção aos avanços tecnológicos dos sistemas eletrônicos de comunicação e informação, assim como o canal tecnológico usado para aprender e apreender o conhecimento passou também por mudanças, ao longo do tempo.

Por outro lado, têm se utilizado os mesmos meios no incentivo à pesquisa, ao desafio, a motivação para a leitura e para o estudo, o que tem feito com que muitas realidades mudem e transformem a vida de muitos estudantes e professores.

As tecnologias de informação e comunicação – TIC trazem contribuições à produção escrita e à leitura prazerosa apontando novos horizontes para a formação de uma sociedade de leitores e escritores.

Por trata-se de uma nova forma de expressão do pensamento e interação, a incorporação desses recursos à educação é objeto de investigação não apenas como um meio para ensinar conteúdos específicos de disciplinas, mas principalmente pelos processos cognitivos, sociais e afetivos que suscitam.

Essa forma, a educação escolar precisa compreender e incorporar as novas linguagens, diferenciar formas de ensino, os recursos utilizados, as intervenções e práticas pedagógicas para que sejam ampliadas as possibilidades fecundas de aprendizagem dos estudantes, pois a aprendizagem ocorre quando os alunos são instigados a realizar estudos, registros, pesquisas, ou seja, associam estudos para a construção de conceitos e a aplicação dos mesmos no cotidiano.

Apesar das mídias serem recursos que favorecem mudanças e auxiliam na construção do conhecimento em sala de aula e são aliadas do professor no processo de ensino e aprendizagem, é preciso ter consciência das possibilidades didáticas de cada mídia para evitar situações inusitadas no percurso da aula.

Para evitar situações desagradáveis, ao inserir as mídias na prática pedagógica, torna-se indispensável o planejamento, através do qual reduzimos os riscos das situações adversas. É ele que traduz, por meio dos registros, a qualidade metodológica da prática docente, também permitindo a avaliação, o retorno e a intervenção em fatores que não produziram os resultados esperados.

A utilização correta dos recursos tecnológicos, com planejamento adequado e objetivos claros, torna possível a construção de habilidades como selecionar informações, analisá-las, interpretá-las, questioná-las, antes da aceitação como verdade absoluta.

Para que estes recursos e métodos sejam inseridos no cotidiano escolar de forma correta e proveitosa, tem que haver uma aproximação dos recursos tecnológicos de informação e comunicação, estimulando a criação de novos métodos didático-pedagógicos.

Com o uso da internet e das tecnologias, pode-se preparar o aluno para ser capaz de trabalhar com o mesmo e na perspectiva de criar ambientes educacionais de aprendizagem utilizando-o como recurso facilitador deste processo, facilitando o trabalho do docente e beneficiando a qualidade de ensino. Assim, pode-se perceber que tanto os meios, as estratégias e metodologias utilizadas causam um impacto na forma como o professor ministra suas aulas.

Os meios didáticos nesta nova realidade devem oportunizar a criação de um ambiente interacionista de aprendizagem onde o conhecimento não é passado para o aluno, mas sim a criação de um espaço onde possa interagir com o meio, desenvolver novos conceitos, exercer sua cidadania com criticidade.

Moraes (1997, pag. 4) reitera que, “o simples acesso à tecnologia, em si, não é o aspecto mais importante, mas sim, a criação de novos ambientes de aprendizagem e de novas dinâmicas sociais a partir do uso dessas novas ferramentas”.

Assim, dentro deste novo contexto, deve ocorrer uma mudança significativa na função dos indivíduos envolvidos no processo educacional, ou seja, na atuação em uma sala de aula, conforme Moran:

A aquisição da informação, dos dados, dependerá cada vez menos do professor. As tecnologias podem trazer, hoje, dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente. O papel do professor, como mediador do conhecimento, é ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los, a contextualizá-los (MORAN, 2000, p. 29).

Para que isso ocorra, o professor deve antes de tudo conhecer os mecanismos que necessita para o uso dessas tecnologias e encontrar alternativas para o uso das tecnologias na escola de maneira crítica, reflexiva, contribuindo com o processo de ensino e de uma aprendizagem significativa.

O uso das mídias na escola contribui para a aquisição da aprendizagem também por do acesso à informação, permitindo estabelecer relações com saberes que superam os limites dos materiais tradicionalmente utilizados, favorecendo a

comunicação e articulando a comunidade escolar com a sociedade tornando seu espaço mais aberto e flexível.

Pode-se dizer que o uso dos jornais em sala de aula como meios de informação e conhecimento, tanto impresso como *online*, dentro de um contexto de estudo adequado, pode ser uma ferramenta de ensino interessante, pois permite perceber a leitura a partir de outro ponto de vista. Ao ser percebido como uma ferramenta educacional possível, este tem a possibilidade de inserir-se em sala de aula de forma muito promissora.

A relação entre o uso do jornal como ferramenta pedagógica e o processo de ensino e aprendizagem vai além do campo da educação formal, pois as novas metodologias devem incluir os meios de comunicação.

O uso da mídia como instrumento pedagógico relegou a escola a interpretações e releituras das mídias existentes, não precisando para tanto que a mesma sofresse um dilema em sua didática, bastando que tenha uma intenção, diferenciando-a de um entretenimento de modo que o aluno passasse a ser capaz de utilizar os diálogos contextualizados das informações à sua própria experiência pessoal.

Desta forma pode-se dizer que o jornal tornou-se não só um meio de lazer, mas elevou-se a outras categorias, podendo ser usado também como ferramenta de trabalho no meio educacional, pois de certa forma propõe ao indivíduo explorar a sua criatividade, possibilitando a este ter suas próprias conclusões e opiniões.

Assim, pode-se pensar que o jornal colabora com o processo de ensino aprendizagem, pois melhora o seu conhecimento cultural, utilizando o espaço escolar.

O jornal tem a tarefa então de consolidar-se no processo de ensino-aprendizagem como metodologia adequada, coerente e como uma forma de estímulo para o aprendizado do aluno, pois num mundo globalizado, onde as mídias e a tecnologias estão em voga, torna-se extremamente necessária a sua introdução no espaço escolar.

Pode ainda ser uma via de acesso ao conhecimento popular, ao conhecimento científico e da mídia propriamente dita como ferramenta de ilustração e motivação, possibilitando aos educandos uma leitura crítica do mundo, tornando-os conscientes de seu papel enquanto integrantes de uma sociedade.

Assim, o educador deve ver na mídia um aliado para uma mediação mais significativa no processo de ensino-aprendizagem, pois, segundo Pretto (1996, p. 117), a escola “não deve competir com a mídia, mas travar com ela um jogo dialético”.

Ou seja, cabe ao professor usufruir de vários recursos, assim como o jornal e aproveitá-lo para construir junto aos educandos um conhecimento significativo e estabelecer relações entre o saber sistematizado e os do cotidiano.

Desta forma, o jornal pode ser considerado um veículo educativo cheio de potencialidades, uma vez que ficou claro que é muito mais fácil e gratificante para os alunos absorverem informações advindas de estímulos diversificados do que pelos métodos tradicionais.

2.3 O JORNAL COMO UMA FERRAMENTA PARA A PRÁTICA DA LEITURA

A escola já não é mais o único local detentor do conhecimento. Apesar de ser o ensino e a aprendizagem o seu objetivo maior, há cada vez mais necessidade de busca de ações pedagógicas inovadoras de diversas ferramentas tecnológicas, que somem aos métodos tradicionais de ensino, promovendo estratégias metodológicas propiciem um ambiente dinâmico, interativo e significativo para o aluno.

A escola tem compromisso com a construção da cidadania, sendo assim, cabe à prática educacional voltar-se para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades que o aluno deve desenvolver em relação à vida em sociedade.

A formação de cidadãos, atributo da escola, passa hoje obrigatoriamente pela habilitação do cidadão para ler os meios de comunicação, sabendo desvelar os implícitos que a edição esconde; sendo capaz de diferenciar, entre os valores dos produtores dos meios, aqueles que estão mais de acordo com a identidade de sua nação; reconhecendo os posicionamentos ideológicos de manutenção do *status quo* ou de construção de uma variável histórica mais justa e igualitária. E, para isso, a escola não pode esquecer-se do ecossistema comunicativo no qual vivem os alunos. Ou seja, ou a escola colabora para democratizar o acesso permanente a esse ecossistema comunicativo ou continuará a operar no sentido da exclusão, tornando maiores os abismos existentes (BACCEGA, 2003, p. 81).

Este processo de formação do indivíduo se dá também por meio da educação e de seus processos de ensino que, de acordo com as mudanças a que tem sofrido,

sentiu necessidade de absorver e propor novas formas de construir o processo de ensino e aprendizagem, agregando conteúdos escolares com a realidade escolar e social.

Esta foi uma medida necessária para uma formação integral e adequada às características culturais do cidadão das sociedades modernas; sociedade esta formada por indivíduos que estão cada vez mais interados dos fatos, ligados à informação e ao conhecimento, mesmo que este conhecimento não seja o científico.

O modelo tradicional de aula baseada na explanação, podendo servir tanto para expor conteúdos quanto para ilustrar conceitos e demonstrar experiências não é mais capaz, sozinho, de realizar esta tarefa, está além de suas possibilidades, hoje a educação precisa ultrapassar a sala de aula e atender às necessidades imediatas da sociedade (GOMES, 1981). Ou seja, a escola precisa de novos meios para atingir os objetivos de formar cidadãos críticos e reflexivos.

Conseqüentemente, cabe à educação pensar no tipo de preparo requerido para o enfrentamento desta crescente mudança e na necessária tomada de consciência dessa realidade. De acordo com Nicodem (2013, p.92), ensinar e aprender são ações que fazem parte desse sistema vital da educação.

Em vista das dificuldades em tornar as aulas mais significativas, houve a necessidade do professor se reinventar, rever suas prática pedagógica, procurar novos instrumentos e estratégias a fim de que consiga atingir os objetivos esperados, que é o conhecimento.

As estratégias devem construir pontes que permitam este acesso entre os aspectos pedagógicos e administrativos da escola, pois existem possibilidades de acesso entre elas, para que se integrem, troquem experiências, encarem os problemas, aprendam dialogando, desenvolvendo novas competências e habilidades.

Sem duvidas, o jornal é um importante veículo de comunicação, um dos mais antigos e que pode – e deve – ser utilizado em sala de aula como estratégia para desenvolver no aluno o hábito da leitura, além de permitir acesso à informação e com isso desenvolver seu senso crítico e reflexivo sobre a comunidade onde vive e a sociedade que o cerca e do qual faz parte.

Conforme Amélia Hamze (2013, p.1) a utilização do jornal em sala como ferramenta pedagógica aponta um novo modo de pensar e agir por meio da leitura, permitindo aos alunos se tornarem novos leitores, dando aos mesmos a chance de

acesso ao recurso jornal, “como um estímulo ao prazer de ler, vincula a realidade social e a natural concepção de alternativas para demonstração de atitudes cidadãs, por parte dos leitores, diante das informações por ele veiculadas” (HAMZE, 2013, p.1)

Através da manipulação do jornal em sala de aula, o aluno tem a possibilidade de experimentar a leitura com mais prazer.

Hamze (2013, p.1) aponta como prática para motivação do ensino a utilização do jornal impresso em sala de aula, para a autora “o estudo e a leitura do jornal dentro de um contexto pedagógico do conteúdo, em alguns casos, é muito mais bem sucedido do que o simples uso do livro didático”. Com isso, a possibilidade de se formar cidadãos mais informados e participantes na sociedade aumenta consideravelmente.

Agnes Augusto, em entrevista para a Revista Nova Escola ressalta que os livros didáticos apresentam textos recortados, sem referências nem ilustrações, fato que não é eficaz para formação de leitores de jornal, vez que o contexto da edição e da publicação traz informações importantes, que muitas vezes são ocultadas quando se destaca apenas um pedaço. A professora Maria Alice (*apud* AUGUSTO, 2008, p.2) destaca que “o professor deve levar jornais inteiros para a sala de aula, mesmo que antigos, pois nem todos os alunos têm acesso a ele ou intimidade com esse meio de comunicação”.

Para Hamze (2013, p.1) a utilização do jornal em sala de aula, como ferramenta pedagógica,

prioriza o desenvolvimento acadêmico pela informação e tem como objetivo originar uma leitura mais crítica como, esclarecer ao aluno a realidade de problemas sociais, propiciar o desenvolvimento do raciocínio, aumentar a capacidade de questionamentos e abranger o conteúdo cultural (HAMZE, 2013, p.1).

A autora ainda ressalta que vários pedagogos e especialistas em educação e linguística afirmam que o jornal impresso é “uma alternativa à predominância da televisão, que aliena os jovens e cria uma ‘dificuldade’ à recepção e ao questionamento daquilo a que estão expostos” (HAMZE, 2013, p.1), bem como trata de questões éticas e reflete os valores e a cidadania.

Outra característica muito positiva em se utilizar o jornal em sala de aula está no fato de que esta prática amplia o vocabulário e compreensão de textos,

melhorando a qualidade das intervenções verbais. “O jornal, como ferramenta pedagógica, traz uma visão aberta e atualizada, um espaço de divulgação de ideias, de comunicação de opinião e interesses e tem contorno multidisciplinar e interdisciplinar” (HAMZE, 2013, p.1).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. PESQUISA DE ABORDAGEM BIBLIOGRÁFICA E QUALITATIVA

Para elaboração deste trabalho foi realizada a Pesquisa Bibliográfica, através do levantamento de dados bibliográficos existentes sobre o assunto, a partir de livros, artigos científicos impressos e eletrônicos, monografias, dissertações e teses, busca em sites, que fornecerá subsídios teóricos para a fundamentação do mesmo através de escritos realizados por especialistas da área. O conceito de pesquisa bibliográfica é:

[...] conjunto de conhecimentos humanos reunidos nas obras. Tem como finalidade fundamental conduzir ao leitor a determinado assunto e proporcionar a produção, condução, coleção, armazenamento, reprodução, utilização e comunicação das informações coletadas para o desempenho da pesquisa (FACHIN, 2003, p.125).

Num segundo momento pode-se utilizar de uma pesquisa exploratório-descritiva, onde Gil (2002) descreve como sendo uma das mais flexíveis, possibilitando a consideração de vários fatores como levantamento bibliográfico, experiências práticas do problema pesquisado e descreve as características de determinado fenômeno através de diversas técnicas de coletas de dados.

Como se trata também, de uma pesquisa de campo, com aplicação de um questionário aplicado junto aos alunos com relação ao perfil de interesses e experiências relacionados ao jornal e a leitura propriamente ditas.

Essa pesquisa estuda um único grupo ou comunidade, ressaltando a interação dos participantes. Dessa forma, exige maior flexibilidade e utiliza-se de técnicas de observação. O pesquisador tem experiência direta com a situação estudada, devendo permanecer o maior tempo possível na comunidade, a fim de entender as regras e costumes que regem o grupo estudado (KONOPATZKI APUD GIL, 2013, p.7).

3.2. SUJEITOS PESQUISADOS

O público alvo para esta pesquisa foi a quantidade de 36 alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I, da Escola Municipal Dr. Cesar Augusto Luiggi de Oliveira, do município de Japira/PR.

3.3. COLETA DOS DADOS

A coleta dos dados aconteceu, inicialmente, por meio da aplicação de um questionário fechado com 11 perguntas (Apêndice) para diagnóstico sobre o comportamento do aluno do 5º ano do Ensino Fundamental I em relação à leitura, sua frequência, hábitos, preferências, e mais especificamente os observar seus conhecimentos acerca da leitura do jornal impresso e *online*.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. IMPORTANCIA DO JORNAL COMO PRÁTICA DE LEITURA DOS ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

A partir da aplicação do questionário dos 36 alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I, da Escola Municipal Dr. Cesar Augusto Luiggi de Oliveira, do município de Japira/PR, 22 alunos são do sexo feminino e 14, do sexo masculino. A idade dos alunos era entre 9 e 12 anos, tendo a maioria 10 anos de idade.

Quando perguntou-se sobre se os alunos gostavam de ler, 35 alunos questionados afirmaram que gostavam de ler e 1 aluno apenas respondeu que não, admitindo ser avesso à leitura.

Isto confirma o que diz Hamze (2013, p.1) sobre a utilização do jornal em sala como ferramenta pedagógica, que aponta um novo modo de pensar e agir por meio da leitura, permitindo aos alunos se tornarem novos leitores, dando aos mesmos a chance de acesso ao recurso jornal, “como um estímulo ao prazer de ler, vincula a realidade social e a natural concepção de alternativas para demonstração de atitudes cidadãos, por parte dos leitores, diante das informações por ele veiculadas” (HAMZE, 2013, p.1).

Na segunda pergunta feita aos alunos, sobre a frequência com que eles praticam a leitura, 25% (9 alunos) disseram ler sempre, e 75% (27 alunos) responderam às vezes. Nenhum aluno respondeu que nunca lê.

Percebeu-se nesta resposta que a maioria lê apenas na sala de aula, para as atividades propostas, ou quando lhes é solicitado para trabalhos, pesquisas, resenhas, etc.

Anhussi (2009) reitera que é necessário discutir o uso de jornais (impressos e digitais) como um elemento da prática docente de leitura e escrita. Assim, cabe a escola e ao educador desenvolver as atividades de uso do jornal em sala de aula como uma ferramenta pedagógica interessante para o aluno, de maneira que este seja usado como meio crítico das informações jornalísticas.

Em relação ao tipo de material que leem, questionado na 3ª pergunta, vários alunos escolheram mais de uma opção, sendo: 24 alunos leem Livros e quadrinhos; 1 aluno lê livros e jornais; 2 alunos leem livros e outros (revistas); 9 alunos leem

apenas quadrinhos e 4 alunos leem apenas livros. Observou-se que os conteúdos são focados nos livros e que a leitura é direcionada para os livros, não que isso seja algo ruim, pelo contrário, mas isto já é assunto para outros trabalhos, enfim, voltando para a sala de aula, os alunos leem aquilo que é oferecido e/ou solicitado em sala de aula.

Com o uso do jornal, os alunos podem desenvolver a leitura crítica de mundo e acreditar nos benefícios que esse tipo de mídia traz seja com relação aos conteúdos acadêmicos seja nos conhecimentos do dia a dia. Bonomo (2007) reitera a importância da utilização da mídia impressa, por exemplo, como forma de despertar a cidadania entre os participantes das atividades. Os quadrinhos são um ótimo meio de desenvolver o pensamento crítico, e estão presentes nos jornais.

Na quarta pergunta, apenas 25% (7alunos) afirmam ler jornais e 75% (29 alunos) dizem não ler jornais. Considerando que os alunos, ao responderem o questionário, levam em consideração aquilo que vivem na sala de aula e em suas casas, podemos levantar a hipótese de que os pais desses alunos que leem jornal o fazem em suas casas.

A quinta pergunta questiona a frequência com que leem no mês, 17% afirmam que leem o jornal 1 vez por mês; 6% afirmam que leem 3 vezes ou mais; e 77% responderam não leem nenhuma vez.

Nesta resposta percebeu-se a importância do hábito dos pais, em suas casas, a respeito da leitura do jornal, retomar o pensamento sobre o papel da família na inserção do hábito de leitura, e na transferência desse à escola, que tem sido vista socialmente como responsável pelo conhecimento científico propriamente dito. Assim, cabe ao professor reconhecer a leitura como forma de inserção de seus alunos neste conhecimento não só de conteúdos escolares bem como da vida em sociedade, na leitura do jornal.

Na sexta pergunta, sobre a importância do jornal, 100% responderam que consideram o jornal importante, demonstrando que são conscientes e que entenderam o que lhes foi passado pelos professores em relação a este assunto. Bonini (2011) comenta que quando utiliza-se do jornal na escola podemos estar privilegiando eu papel midiático e como ferramenta didático-pedagógica.

A utilização do jornal em sala de aula enriquece a capacidade de entendimento dos alunos, segundo Hamze (2013, p.1) além de proporcionar a “ampliação do vocabulário e compreensão de textos, melhora a qualidade das

intervenções verbais, alarga as informações do educando sobre o mundo e também sobre a comunidade onde vive”, além de estar presente nos Parâmetros Curriculares

O uso do jornal na escola atende a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), pois as matérias tratadas servem de base para o desenvolvimento dos temas transversais, trabalhando-se, por exemplo, a questão da ética e da cidadania nos enfoques e tendências, que dão aos fatos e notícias. Ensina-se através do jornal, a leitura, a interpretação dos assuntos tratados sob um prisma reflexivo e crítico, propiciando aos alunos a oportunidade de se inserir no mundo através de uma janela de papel. (HAMZE, 2013, p.1)

No quesito jornal impresso ou *online*, na sétima questão, 66% (24 alunos) afirmam que preferem o jornal *online*; 9% (3 alunos) responderam jornal impresso e 25% (9 alunos) dizem que não preferem nenhum. Com o advento das novas tecnologias, não causa estranheza que prefiram o jornal *online*. Conforme Moran (2009, p.29) as tecnologias podem trazer, hoje, dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente.

Em relação ao tipo de notícia que procuram no jornal, questionado na oitava pergunta, os alunos escolheram várias opções, sendo que as escolhas foram: cultura (teatro, cinema), 13 alunos; policial, 11 alunos; culinária, 15 alunos; moda e beleza, 18 alunos; saúde, 16 alunos; celebridades, 8 alunos; esportes, 12 alunos e fofoca/celebridades, 7 alunos. Nota-se que os alunos escolheram assuntos variados, conforme suas preferências. Estes dados podem ser utilizados pelos professores na escolha dos temas a serem trabalhados em determinadas atividades com jornal na sala de aula.

A nona pergunta se refere à opinião crítica sobre o assunto lido, 64% (23 alunos) afirmam que ao ler a notícia no jornal, esta auxilia numa opinião crítica sobre o assunto, e 36 % (13 alunos) dizem que não ajuda.

O jornal é um espaço de divulgação de ideias, de explanação de opiniões e interesses que levam o aluno a desenvolver opiniões também sobre determinadas situações descritas, desenvolvendo a sua criticidade, oportunizando também a revelação de seus interesses em determinadas áreas que ainda não haviam sido reveladas. De acordo com Moraes (1997, p.4), “o simples acesso à tecnologia, em si, não é o aspecto mais importante, mas sim, a criação de novos ambientes de aprendizagem e de novas dinâmicas sociais a partir do uso dessas novas ferramentas”. Dessa forma, cabe aos indivíduos envolvidos no processo

educacional, ou seja, na atuação em uma sala de aula, a mediação entre o conteúdo apresentado e a interpretação pessoal do aluno.

A aquisição da informação, dos dados, dependerá cada vez menos do professor. As tecnologias podem trazer, hoje, dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente. O papel do professor, como mediador do conhecimento, é ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los, a contextualizá-los (MORAN, 2000, p. 29).

Na décima pergunta, a frequência com que leem o jornal na sala de aula foi questionada e 17% (6 alunos) responderam uma vez por ano; 64% (23 alunos) responderam algumas vezes por ano; 19% (7 alunos) disseram que nunca leram jornal na sala de aula e nenhum aluno respondeu sempre. Há que se observar a inserção no plano de aulas dos professores do jornal como ferramenta para o incentivo à leitura. O jornal é como um mediador entre a escola e o mundo, “uma fonte primária de valores, tornando-se então instrumento importante para o leitor se situar e se inserir na vida social e profissional” (FARIA, 2003, p.11).

Na décima primeira, foi questionado se os alunos gostavam de ler jornal em sala de aula, 72% (26 alunos) responderam que sim e 28% (10 alunos) responderam que não. De fato pode ser compreendido como um material pedagógico multidisciplinar e interdisciplinar. Faria (2003, p.11) aponta que “levar jornais/revistas para a sala de aula é trazer o mundo para dentro da escola. (...) Jornais e revistas são, portanto, mediadores entre a escola e o mundo”. Porém há que compreendê-lo como um texto sempre atualizado, que tem a capacidade de enriquecer o entendimento dos alunos, principalmente ao acréscimo e ampliação do vocabulário e compreensão de textos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso que os educadores busquem novas possibilidades e abordagens metodológicas para que a sala de aula se torne um espaço de aprendizagens significativas através de atividades criativas, de um processo de desenvolvimento consciente e reflexivo do conhecimento, usando pedagogicamente os recursos tecnológicos, com perspectiva transformadora da aprendizagem escolar.

Os desafios para formar o aluno leitor são de várias ordens, desde as escolhas das estratégias de incentivo à leitura até a concorrência com outras linguagens, sobretudo as visuais e audiovisuais, com a intenção de propor atividades que estimulem a leitura para que tenha sucesso no processo ensino e aprendizagem. Esta pesquisa teve a intenção conhecer o hábito de leitura dos alunos do ensino fundamental I, de uma escola Municipal, no Município de Japira, Estado do Paraná, através da utilização do jornal em sala de aula.

A utilização do jornal na sala de aula como incentivo à leitura é uma ferramenta pedagógica a ser explorada pelos professores no processo de formação de leitores e futuros leitores. Hoje em dia, com tantas tecnologias que os rodeiam a leitura no jornal impresso ou *online* acaba ficando esquecida pois são muitas outras informações e meios de obtê-las que chamam a atenção e distraem os alunos.

Considera-se, assim, que a leitura do jornal, para a maioria, ocorre exclusivamente em sala de aula algumas vezes por ano apenas, e outras leituras (como livros) ocorrem por solicitação do professor na maioria das vezes, e não por iniciativa do próprio aluno.

Também se notou que os alunos preferem assuntos do cotidiano, mais relacionados com lazer e seus interesses pessoais. Observou-se mais veementemente que eles conhecem a importância da leitura e do jornal, mas ainda não enraizaram o hábito de ler, porém quando lhes é solicitado, a leitura acontece. Percebeu-se que, aos poucos, a leitura vem sendo inserida em suas vidas e que há um certo pensamento crítico por parte dos alunos em determinados assuntos, onde possam expressar suas opiniões mas isso deve ser cada vez mais trabalhado e estimulado para que eles continuem a crescer com o hábito de ler, de se informarem, adquirindo e formando conhecimento ao longo de suas vidas.

Enfim, espera-se que o trabalho realizado contribua para a elaboração de outras práticas, com diferentes metodologias. Isso porque se crê em professor como

sujeito ativo, que faz da sua prática um espaço para a produção de novos saberes, mais próximos à realidade de sua população discente, possa se reinventar em sua prática.

REFERÊNCIAS

- ANHUSSI, E. C. **O uso do jornal em sala de aula: sua relevância e concepções de professores.** 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho: Presidente Prudente, 2009.
- AUGUSTO, A. **Jornal na sala de aula: leitura e assunto novo todo dia.** Revista Nova Escola. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/jornal-sala-aula-423555.shtml>>. Acesso em: 08 dez.
- BARTHES, R. **O prazer do texto.** São Paulo: Perspectiva, 1996.
- BACCEGA, M.A. **Televisão e escola: uma mediação possível?** São Paulo: SENAC, 2003.
- BONINI, A. **Jornal escolar: gêneros e letramento midiático no ensino-aprendizagem de linguagem.** RBLA, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 149-175, 2011.
- BONOMO, G. C. H. **A função social do jornal impresso na escola como recurso pedagógico de apoio ao exercício da cidadania.** 150 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru. 2007
- BRASIL, MEC. **Tecnologia, Currículo e Projetos** - Ministério da Educação. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/1sf.pdf> Acesso em: 28 de maio de 2014.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CALDAS, G. **Mídia, Escola E Leitura Crítica Do Mundo.** *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 27, n. 94, p. 117-130, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 13 de jun. 2014.
- FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia.** 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
- FARIA, M. A. **Como usar o jornal na sala de aula.** 8 ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- FREIRE, P. **Educação: O sonho possível.** Rio de Janeiro: Graal, 1982.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, P. E. **Crítica do cinema no suplemento literário**. Rio de Janeiro: Paz e terra,1981.

HAMZE. A. **O uso do jornal na sala de aula**. Canal do Educador [2013?]. Disponível em: <<http://educador.brasilescola.com/trabalho-docente/jornal-sala-aula.htm>>. Acesso em: 08 dez. 2013.

JOLIBERT, J. **Formando crianças leitoras**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994

MORAES, M. C. **Subsídios para Fundamentação do Programa Nacional de Informática na Educação**. Secretaria de Educação à Distância, Ministério de Educação e Cultura, Jan./1997. Disponível em:<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001169.pdf>> Acesso em maio 2014.

MORAN, J. M. et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

NICODEM, M. F. M. **A obra literária vai ao cinema: um estudo da prática docente em literatura brasileira**. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Maringá. Programade Pós-graduação em Educação, 2013.

PRETTO, N. L. **Uma escola sem/com futuro**. Campinas: Papirus,1996.

APÊNDICE

Pesquisa para a Monografia da Especialização em Métodos e Técnicas de Ensino, – Pólo UAB do Município de Ibaiti, EaD - UTFPR– Campus Medianeira, através do questionário, objetivando estudar o hábito de leitura dos alunos do 5º ano.

Local da Entrevista: Escola Municipal Dr. Cesar Augusto Luigi de Oliveira – Japira – Paraná.

Data:

Parte 1: Perfil do Entrevistado

Sexo: () Feminino () Masculino

Série: 5º ano

Idade: _____

Parte 2: Questões

1) Você gosta de ler?

() Sim

() Não

2) Com que frequência você lê?

() Sempre

() Nunca

() Às vezes

3) Que tipo de material você lê?

() Livros

() Histórias em Quadrinhos

() Jornais

() Outro _____

4) Você lê jornais?

() sim

() não

5) Quantas vezes você lê jornal por mês?

() 1 vez por mês

() 3 vez por mês ou mais.

() nenhuma

6) Com relação aos jornais, você considera:

() importante.

() não é importante.

7) Você prefere saber das notícias por meio de jornal impresso ou *online*?

() jornal *online*

() jornal impresso

() nenhum

8) Qual tipo de notícia você procura no jornal?

() cultura (teatro, cinema)

() policial

() culinária

() moda e beleza

() saúde

() celebridades

() esportes

() fofoca/ celebridades.

9) Ao ler uma notícia no jornal, ajuda numa opinião mais crítica sobre o assunto:

() sim

() não

10) Com que frequência você leu jornal em sala de aula:

- uma vez por ano
- algumas vezes por ano
- nunca
- Sempre, com muita frequência

11) Você gosta de ler jornal em sala de aula:

- sim
- não

Obrigado.